

**PROCESSO DE INTERVENÇÃO FORMATIVA EM PSICOLOGIA ESCOLAR:
O papel do psicólogo na formação de professores numa perspectiva crítica**

***PROCESS OF TRAINING INTERVENTION IN SCHOOL PSYCHOLOGY: The
role of the psychologist in teacher training from a critical***

Fabiane Rizo Salomão¹
Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho²

RESUMO: Nosso objetivo neste texto é compartilhar as ações realizadas pelo psicólogo escolar ao participar de encontros de intervenção-formativa junto a professores durante um processo de pesquisa Intervenção-formativa realizado pelos membros do GEIPEEthc numa escola pública. Apresentaremos os resultados identificados em apenas um dos dez encontros realizados, o qual teve como tema “escola pública e formação humana”, que faz parte do primeiro módulo do processo de pesquisa intervenção-formativa realizado na escola. O Encontro ocorreu no segundo semestre de 2023, tendo como responsáveis uma psicóloga escolar e um pesquisador da psicologia do desenvolvimento, ambos membros do GEIPEEthc. O Encontro possibilitou reflexões e discussões com professores e gestores da escola acerca do papel da educação escolar e da escola pública no processo de formação humana, enfatizando a apropriação de conhecimentos científicos, artísticos, históricos e filosóficos, como base fundamental da construção da consciência humana. A fundamentação teórica do Processo respalda-se na Pedagogia histórico-crítica em intermediação com a Psicologia histórico-cultural. Verificou-se que o encontro de intervenção-formativa realizado, engendrou discussões relevantes sobre o papel da educação escolar na formação dos estudantes, não restringindo a aspectos acadêmicos, mas avançando no desenvolvimento de funções psicológicas superiores essenciais do psiquismo humano como linguagem, atenção, memória e percepção mas, sobretudo, no processo de construção da consciência crítica dos sujeitos participantes.

Palavras chave: Psicologia Escolar. Escola pública. Formação humana.

ABSTRACT: Our objective in this text is to share the actions carried out by the school psychologist when participating in formative-intervention meetings with teachers during a formative-intervention research process carried out by GEIPEEthc members in a public school. We will present the results identified in only one of the ten meetings held, which had as its theme "public school and human formation", which is part of the first module of the intervention-formative research process carried out at the school. The Meeting took place in the second half of 2023, with a school psychologist and a developmental

¹ Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da FCT/Unesp Presidente Prudente. Professora no curso de graduação em Psicologia na Toledo Prudente Centro Universitário. E-mail: fafabiane.rizo@toledoprudente.edu.br

² Professor Livre docente na FCT/Unesp Presidente Prudente. Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP). Professor na FCT/Unesp Presidente Prudente, atuando na graduação e no curso de Pós-Graduação em Educação. E-mail: tuimviotto@gmail.com

psychology researcher as leaders, both members of GEIPEEthc. The Meeting enabled reflections and discussions with teachers and school managers about the role of school education and public schools in the process of human formation, emphasizing the appropriation of scientific, artistic, historical and philosophical knowledge, as a fundamental basis for the construction of human consciousness. The theoretical foundation of the Process is supported by historical-critical pedagogy in intermediation with historical-cultural psychology. It was found that the formative intervention meeting engendered relevant discussions about the role of school education in the formation of students, not restricted to academic aspects, but advancing in the development of essential higher psychological functions of the human psyche such as language, attention, memory and perception but, above all, in the process of construction of the critical consciousness of the participating subjects.

Keywords: School Psychology. Public school. Human formation.

Introdução

Este texto, ainda que introdutório, objetiva compartilhar as ações realizadas em um encontro de intervenção-formativa realizado em uma escola pública da região do Pontal do Paranapanema/SP, como parte integrante do Processo de Pesquisa intervenção-formativa realizado pelos pesquisadores do GEIPEEthc (Grupo de Estudos, Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar e Teoria histórico-cultural) da UNESP-Presidente Prudente.

Esclarecemos que a metodologia de Pesquisa Intervenção-formativa tem sido construída pelos membros do GEIPEEthc (Viotto Filho, 2018; Viotto Filho, Nunes, Santos, Felix, 2018; Nunes, Viotto Filho, Salomão, 2022) com a finalidade de realizar pesquisa acadêmica comprometida com a efetivação de uma práxis científica e educativa, que contribua com a transformação qualitativa da educação escolar e da escola pública brasileira.

A Pesquisa Intervenção-formativa procura aliar construção de conhecimento científico e transformação dos sujeitos que irão transformar a escola. Conforme Viotto Filho (2018, p.32), a pesquisa intervenção-formativa “relaciona-se à uma forma diferenciada, consciente e crítica de ação coletiva de pesquisadores, orientada pelo método materialista histórico dialético, com o objetivo de transformar a realidade concreta dos sujeitos participantes do processo de pesquisa”. O termo intervenção, por sua vez, decorre das atividades *in loco* realizadas na escola, em que os sujeitos da pesquisa

(gestores e professores) têm participação ativa no processo de pesquisa ao lado dos pesquisadores da universidade.

Segundo nossa compreensão a partir de Gramsci (1984), intervir significa colocar-se entre o ‘ser’ e o ‘dever-ser’, para suplantarmos a realidade fatural (ser) e investirmos esforços coletivos na construção do futuro (dever-ser), considerando a vontade concreta dos indivíduos participantes do processo de pesquisa, para não nos iludirmos por arbitrariedades, veleidades e desejos abstratos na edificação de nossas ações coletivas de pesquisa no interior da escola pública.

O conceito formativo, por sua vez, decorre dos trabalhos didático-formativos realizados por Davidov (1988) que enfatizam o processo de pesquisa como necessário para a investigação da formação e desenvolvimento dos aspectos conscientes da relação dos seres humanos com o mundo. Consideramos, a partir do autor, que um processo de pesquisa de base materialista histórico-dialética cria condições favoráveis para a construção da consciência crítica dos sujeitos da pesquisa, os quais, organizados coletivamente, poderão efetivar transformações qualitativas na escola, com vistas a garantir o movimento de transformação humana e social engendrado ao longo do processo de pesquisa intervenção-formativa.

A Pesquisa Intervenção-formativa demonstra a natureza do trabalho coletivo investigativo e educativo consciente e crítico desenvolvido na escola, que toma os princípios do método materialista histórico-dialético e suas categorias de análise, para a compreensão da realidade escolar e desenvolvimento dos seres humanos, reconhecendo as vivências escolares cotidianas como ponto de partida das ações que, aliadas aos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade (SAVIANI, 2000), tornam-se base para o desenvolvimento da consciência crítica dos sujeitos participantes da escola, os quais serão os responsáveis pelas transformações em direção ao ‘dever ser’ escolar e social.

Dada sua natureza científico-educativa, o Processo de Pesquisa Intervenção-formativa deve acontecer a médio e longo prazo, tendo em vista a necessidade de construção de vínculos afetivos, ético-políticos e acadêmicos com os sujeitos da escola objeto da investigação-intervenção. Para isso, o Processo de Pesquisa é constituído em módulos de trabalho, os quais são organizados em diferentes encontros de Intervenção-

formativa realizados na escola, com duração mínima de 06 meses de atividade *in loco*, sendo que alguns projetos chegam a atingir vários anos de intervenção-formativa.

Discutiremos aqui apenas o terceiro de oito encontros realizados na escola. O terceiro encontro foi denominado “Escola pública e formação humana”, e faz parte do primeiro módulo do Processo de Intervenção-formativa e intitulado “Fundamentos sobre educação e formação humana na escola”. O primeiro módulo, portanto, tem como objetivo proporcionar estudos e reflexões coletivas sobre a educação escolar e a escola pública brasileira, no processo de formação humana e suas implicações para o processo educativo-formativo realizado pelos professores da escola.

Para a consecução dos objetivos do módulo 1 foram realizados 08 (oito) encontros de intervenção-formativa com os professores da escola, os quais aconteceram durante o segundo semestre letivo de 2023. Os temas trabalhados com os professores foram os seguintes: 1º Encontro “Apresentação do Projeto de Pesquisa Intervenção-formativa”, 2º encontro “Educação, escola e sociedade ao longo da história”, 3º encontro “Escola pública e formação humana”, 4º encontro “Conhecimento científico e educação escolar”, 5º encontro “Trabalho educativo coletivo e processo grupal na escola pública”, 6º encontro “Trabalho educativo, relação professor-aluno e escola-comunidade histórico-crítica”, 7º encontro “Práxis educativa e educação emancipadora na escola pública” e 8º. Encontro “Avaliação coletiva do Módulo 1”.

Escolhemos o terceiro encontro para ser apresentado e discutido neste texto, pois o mesmo foi coordenado pela psicóloga escolar pesquisadora do GEIPEEthc e por um outro pesquisador do grupo. O objetivo principal do encontro foi possibilitar reflexões e discussões acerca do papel da escola pública na formação humana, por meio da apropriação dos conhecimentos científicos, artísticos, históricos e filosóficos, como expomos em (Salomão; Viotto Filho, 2020) e (Souza, 2017), tendo como fundamentos para a discussão a Pedagogia histórico-crítica em intermediação com a Psicologia histórico-cultural.

O encontro de intervenção-formativa junto aos professores

O encontro de intervenção-formativa ocorreu partindo de um breve resgate do encontro anterior, apresentação dos objetivos e plano de trabalho, realização da vivência

inicial intitulada “Escola Pública nas artes visuais”, estudo coletivo do texto elaborado especificamente para o encontro e intitulado “Escola de educação básica pública como espaço de formação humana”, cuja autoria é dos pesquisadores do GEIPEEthc. Após estudo do texto, foi realizada uma roda de discussão com os professores e, para finalizar, foi realizada uma dinâmica de avaliação.

Na vivência inicial “Escola pública nas artes visuais”, os professores escolheram as obras de arte expostas na sala e relacionaram com seus pensamentos, reflexões e sentimentos acerca da atuação na escola. Em seguida, ocorreu o estudo e discussão coletiva do texto base do Encontro. O texto “Escola de educação básica pública como espaço de formação humana”, engendrou discussões relevantes sobre o papel imprescindível da educação na formação dos estudantes, não se restringindo ao aspecto acadêmico, mas avançando no desenvolvimento de funções psicológicas essenciais que constituem o psiquismo humano como linguagem, pensamento, percepção, memória, atenção e, sobretudo, para a formação da consciência crítica dos sujeitos da pesquisa.

Tais reflexões foram mediadas pelos conhecimentos da psicologia histórico-cultural, possibilitando ao grupo de professores a apropriação de conhecimentos que permitem mais intencionalidade e qualificação ao trabalho educativo, junto aos alunos da escola pública, compreendendo a natureza e especificidade da educação escolar voltada ao processo de construção da segunda natureza humana, aquela social e histórica, e construída por meio da apropriação dos conhecimentos sistematizados pela humanidade, tal como afirma Saviani (2001).

Podemos afirmar que as discussões coletivas embasadas pelo texto abordaram a relevância da educação como dever do Estado, que deve inspirar-se nos princípios de liberdade e ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento dos estudantes na direção da sua humanização, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (LDBEN 96, art. 2º).

Ressaltamos que ao discutirmos a educação, podemos compreendê-la a partir de duas possibilidades: uma educação conservadora, bancária e alienada, e outra de natureza crítica, problematizadora, com vistas a transformação humana e social. Torna-se importante salientar que essa forma de educação histórico-crítica apregoa a necessidade de fomentar estudos e debates sobre a realidade concreta dos sujeitos, distanciando-se de

visões idealistas, românticas e ingênuas sobre esta realidade, as quais, por ilusórias que são, acabam por servir a ideologia que encobre as múltiplas determinações da realidade, ao invés de desvelá-la na direção da sua transformação qualitativa.

Na consecução desse objetivo de tornar a educação escolar mais concreta e vinculada à realidade e as condições objetivas de vida dos sujeitos, sem abrir mão da transmissão-assimilação dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, o diálogo entre a Pedagogia Histórico-crítica (PedHC) e a Psicologia histórico-cultural (PsiHC) torna-se fundamental.

A PedHC pensada para a escola pública brasileira, apresenta natureza crítica e transformadora, pois objetiva a construção de uma educação escolar efetivamente emancipadora, que possibilite a autonomia de pensamento, diálogo, democracia, justiça, solidariedade e tem sido sistematizada ao longo dos últimos quarenta anos, pelo professor Demerval Saviani e outros autores críticos da educação brasileira e tem estabelecido importantes interlocuções com a Psicologia histórico-cultural Vigotskiana, que enfatiza a apropriação da cultura no processo de formação e desenvolvimento do psiquismo humano (Leontiev, 1978).

Como afirma Martins (2013), a Pedagogia histórico-crítica e a Psicologia histórico-cultural, compreendem o ser humano como um ser social, que se desenvolve pelo trabalho, reconhecido como atividade vital. Martins (2013, p. 270-271) complementa que “o homem é um ser social cujo desenvolvimento condiciona-se pela atividade que o vincula à natureza. Um ser que a princípio não dispõe de propriedades que lhe assegurem, por si mesmas, a conquista daquilo que o caracteriza como ser humano”, pois o processo de desenvolvimento humano, ocorre nas possibilidades presentes nas condições objetivas de vida dos indivíduos, especialmente nas condições de aprendizagem e apropriação de conhecimentos que são disponibilizados na educação escolar.

Saviani (2008) ao discutir a natureza e especificidade da educação, define duas formas de trabalho, a primeira como “trabalho material”, que corresponde a produção de bens materiais de subsistência e outra forma de trabalho, que corresponde a antecipação de ideias, a representação mental dos objetivos, definido como “trabalho não-material”, pois veicula ideias e conceitos sobre a natureza e sociedade, assim como, veicula valores, costumes acerca da vida dos seres humanos.

O processo educativo é vital, pois “o que não é garantido pela natureza tem que ser produzido historicamente (...) podemos dizer que a natureza humana não é dada ao homem, mas é por ele produzida sobre a natureza biofísica”, sendo que é o trabalho educativo do professor na escola que produz a humanidade nos seres humanos, como afirma Saviani (2008, p.13).

Oliveira (1996) reitera que o trabalho educativo na educação escolar, cria as condições para que os estudantes compreendam a realidade nas suas múltiplas determinações, para que conscientes de sua situação social e história, tornem-se sujeitos conscientes, críticos e transformadores do real.

Saviani (2008, p.22) define o papel da educação escolar na socialização do saber sistematizado, ou seja, afirma que a escola deve tratar do conhecimento mais desenvolvido construído pela humanidade. Segundo o autor, o saber socializado pela educação escolar possibilitará a humanidade nos seres humanos, “na forma de uma segunda natureza, que se produz, deliberada e intencionalmente, através das relações pedagógicas historicamente determinadas que se travam entre os homens”, sendo que esse processo de formação, embora comece na família e vida cotidiana, ele se expande e se complexifica na escola, dada a apropriação de conhecimentos também complexos que fazem avançar o pensamento, a linguagem, a consciência e a personalidade humana (Leontiev, 1978).

Saviani (2008) define a educação como um fenômeno específico dos seres humanos, pois diferente dos demais animais, que apenas se adaptam a natureza, o homem a modifica continuamente, satisfazendo suas necessidades. O autor ressalta, que a educação, entendida como atividade desenvolvida no seio da prática social global, tem como objetivo “promover o homem”, tornando-o, ao longo de seu desenvolvimento, um ser histórico-social consciente. Nesta concepção, o ser humano vai se tornando cada vez mais humano à medida que vai se apropriando dos objetos da cultura, construída pelo conjunto da humanidade constituinte do gênero humano (Duarte, 1983).

Oliveira (1996, p. 13) enfatiza que para se educar indivíduos concretos é imprescindível compreendê-los como síntese das relações sociais, isso porque “não existe o desenvolvimento do homem em geral à parte da história real das relações sociais concretas entre os indivíduos”. Para a autora, o homem é produto de uma síntese

complexa e não um mero resultado direto e passivo das relações sociais. Isso implica compreender que, em se tratando do trabalho educativo, não se pode reduzir a análise do ser humano à realidade concreta vivida nesse momento histórico e torna-se necessário, assumir um posicionamento crítico em relação ao dever-ser tanto do indivíduo, quanto do gênero humano.

Oliveira (1996, p. 22-23) entende que, no trabalho educativo crítico, o conhecimento da realidade alienada é indispensável, mas não suficiente para a efetivação de uma prática transformadora, porque, além do conhecimento da realidade, há que se construir um posicionamento valorativo no sentido de se realizar uma escolha em direção a um “dever ser” possível. Essa escolha deve ser crítica e buscar o entendimento da realidade humana na sua radicalidade, assim como, deve ser histórica ao considerar e saber utilizar as possibilidades concretas existentes no momento histórico atual, para, assim, transformar a realidade.

Martins (2013) enfatiza a importância da educação escolar ao favorecer a transformação do psiquismo humano, por possibilitar a formação da consciência do indivíduo. A autora se respalda nas afirmações de Vygotski (2001), Saviani (1984, 2013, 2008) ao ressaltar o papel do ensino no desenvolvimento das funções psicológicas superiores humanas, desde a atenção e memória voluntárias, os pensamentos, imaginação, representação e sentimentos.

Outrossim, Martins (2013) explica que pelo processo de internalização de significados, por meio da apropriação de conceitos, formam-se novas funções psicológicas, que permitem ao homem reproduzir de forma subjetiva a realidade objetiva. Esse processo de formação do psiquismo permite aos seres humanos apropriados de conhecimentos, atingir níveis de abstração, representação e compreensão simbólica da realidade, capacidade eminentemente humana e intitulada de teleológica, pois o sujeito antevê na sua mente o que fará no plano prático, ou seja, há um plano mental e simbólico que os seres humanos constroem para realizar suas atividades práticas na sociedade.

Neste sentido, a Pedagogia histórico-crítica e a Psicologia histórico-cultural enfatizam o importante papel da escola ao possibilitar condições de aprendizagem, transmitindo os conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos, dentre outros que

possibilitam o processo de desenvolvimento do pensamento conceitual e da consciência dos estudantes.

Ainda nessa direção, Viotto Filho (2021) enfatiza a importância da escola-comunidade histórico-crítica como espaço essencial de formação do pensamento e da consciência crítica. Para o autor, a escola-comunidade deve nascer das contradições da escola atual e possibilitar uma educação escolar humanizadora e emancipatória, em que os estudantes e outros sujeitos participantes da escola, encontrem condições de superação da alienação presente na sociedade capitalista, para pensarem novos horizontes sociais e históricos, na direção de uma sociedade mais justa, solidária, equânime e mais igualitária.

Para o autor, a escola-comunidade assumirá importância fulcral no processo de desalienação dos indivíduos, por meio daquilo que lhe é específico, a socialização dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade e construção de relações sociais humanizadoras edificadas em grupos-comunidade, desde o interior da escola atual e enfatizando atividades educativas humanizadoras, permeadas por valores humanogênicos essenciais, como justiça, solidariedade, respeito e igualdade, dentre outros valores axiológicos essenciais para a vida em sociedade.

Enfim, ao discutirmos sobre a função social da escola, tendo como base os fundamentos da Pedagogia histórico-crítica e a Psicologia histórico-cultural, assim como as reflexões sobre a escola-comunidade histórico-crítica, explicitamos a mesma finalidade, qual seja, o pensar sobre a educação escolar e a escola numa perspectiva crítica e transformadora, evidenciando o papel do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade e o trabalho educativo coletivo no processo de desenvolvimento integral dos seres humanos, para que os mesmos, conscientes de sua condição social e vida objetiva, possam agir como sujeitos históricos para transformar a realidade e atender as suas necessidades de aprendizagem, desenvolvimento e humanização.

Podemos afirmar, considerando as observações e registros em caderno de campo, vídeos e depoimentos dos sujeitos da Pesquisa intervenção-formativa realizada na escola, que os encontros de intervenção-formativa possibilitaram a discussão coletiva e a reflexão individual de cada professor, sobre o papel da escola e da educação escolar na vida e

formação dos estudantes, e o quanto esse processo de formação configura-se rico em possibilidades de desenvolvimento do pensamento, linguagem e da consciência crítica no interior da escola pública brasileira.

Processos de Pesquisa Intervenção-formativa como este realizado na escola são necessários para manter os professores atuantes no plano dos pensamentos e das práticas pedagógicas na escola, como um antídoto contra a alienação que insiste em engessar os professores para impedi-los de realizar o seu papel no processo de humanização dos estudantes na educação escolar.

Considerações finais

Nesse movimento de formação engendrado no Processo de Pesquisa intervenção-formativa realizado na escola, temos que enfatizar a importância do trabalho vital coletivo como imprescindível na conquista dos objetivos propostos a escola. É importante lembrar que a transformação subjetiva dos sujeitos e a transformação objetiva da escola, somente se efetivará pela via da ação consciente, crítica e organizada dos sujeitos participantes da escola (gestores, professores, estudantes, pais e familiares), pois a escola constitui-se desse movimento social e humano de natureza dialética.

Podemos afirmar que os encontros de Intervenção-formativa na escola, tem possibilitado a criação de espaços essenciais de diálogo, reflexão, estudos e debates, vivências e outras situações educativo-formativas essenciais para a escola e os sujeitos dela participantes. O encontro é momento de suspensão da realidade cotidiana e alienada, que nos atinge a todos na sociedade e que também se apresenta nas escolas; trata-se de um momento de resgate do professor como intelectual da educação que estuda, dialoga e debate, com a finalidade de repensar a escola, a sociedade e o papel da educação no processo de formação humana.

Os encontros possibilitados ao longo do Processo de Pesquisa-intervenção, podemos dizer, são efetivamente humanizadores e resgatam a humanidade dos professores e valorizam o seu papel na transformação humana e social, sobretudo se a escola estruturar-se como escola-comunidade, espaço de valorização dos seres humanos e dos conhecimentos elaborados e mais desenvolvidos que a humanidade já construiu.

Por fim, é importante resgatar as palavras de Viotto Filho (2018, p.33), quando afirma que a finalidade do Processo de Pesquisa intervenção-formativa relaciona-se à investigação e compreensão da “realidade escolar por dentro da própria escola, a fim de transformar as relações sociais e o trabalho educativo nela realizado”, objetivando o desenvolvimento humano e social com vistas à construção de uma sociedade humanizadora. Salienta o autor que, para a efetivação de um Processo de Pesquisa de natureza interventivo-formativo, o trabalho integrado e coletivo entre universidade e escola é imprescindível, para que os sujeitos da escola, isto é, gestores, professores, estudantes e também os pais e familiares dos estudantes, possam dialogar, discutir, analisar e compreender a realidade escolar nas suas múltiplas determinações, para poderem agir de forma consciente e coletiva, com a finalidade de transformá-la na sua estrutura e dinâmica e assim, garantirem a sua função humanizadora.

REFERÊNCIAS

DUARTE, N. **A individualidade para-si**. Campinas: Autores Associados, 1983.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978.

MARTINS, L.M. **O desenvolvimento do psiquismo humano e a educação escolar**-contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2013.

LIMA NUNES, R.; ALIPRANDO TUIM VIOTTO FILHO, I.; RIZO SALOMÃO, F. Sistematização da pesquisa do tipo interventivo-formativa: primeiros apontamentos: Systematization of interventional-formative research: first discussions. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 16, n. 34, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4921>.

OLIVEIRA, B. **O trabalho educativo**: reflexões sobre paradigmas e problemas do pensamento pedagógico brasileiro. Campinas: Autores Associados, 1996.

SALOMÃO, F. R. ; VIOTTO FILHO, I. A. T. Pesquisa intervenção-formativa em Psicologia escolar: contribuições da Psicologia histórico-cultural em intermediação com a Pedagogia histórico-crítica. **APRENDER – Cad. de Filosofia e Psic. da Educação** Vitória da Conquista Ano XIV n. 23 p. 90-103 jan./jun.2020. ISSN online: 2359-246X

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo, Cortez/ Autores Associados .1. ed.1984.

SAVIANI, Dermeval. A defesa da escola pública no Brasil: difícil, mas necessária. In: KRAWCZYK, Nora (Org.). **Escola pública: tempos difíceis, mas não impossíveis**. Campinas, SP: FE/UNICAMP; Uberlândia, MG: Navegando, 2018. p. 23-32.

SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do “Longo Século XXI” Brasileiro. In: SAVIANI, Dermeval (et al). **O legado educacional do século XX no Brasil**. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. p. 9-57.

SOUZA, F. S. Processo de intervenção histórico-cultural na escola: dialogando com gestores, professores e estudantes. **Dissertação de mestrado**. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, SP, 2017. 239f.

VIOTTO FILHO, I.A.T. A escola numa perspectiva de comunidade: reflexões teórico-filosóficas para a transformação da escola atual. **Revista GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol. 21, n. 07, p. 107-133, jan/dez 2021.

VIOTTO FILHO, I.A.T. **Apresentação - processo grupal e construção coletiva do conhecimento: a história do GEIPEEthc**. São Carlos: Pedro & João, 2018.

VIOTTO FILHO, I.A.T.; NUNES, R.L.; SANTOS, A.N.; FELIX, T.P. **Processo grupal e práxis científica educativa: a história do GEIPEEthc**. São Carlos: Pedro & João, 2018.